

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
FACULDADE DE DIREITO**

**PEDRO HENRIQUE MENEZES DE SOUZA**

**STRATUPS E SEU CONTROLE SOCIETÁRIO**

**Juiz de Fora  
2014**

**PEDRO HENRIQUE MENEZES DE SOUZA**

**STARTUPS E SEU CONTROLE SOCIETÁRIO**

Monografia apresentada à Faculdade de Direito da Universidade Federal de Juiz de Fora, como pré-requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Direito.

Área de Concentração: Direito Empresarial

Orientadora: Professora Mestre Maíra Fajardo.

**Juiz de Fora  
2014**

**PEDRO HENRIQUE MENEZES DE SOUZA**

**STARTUPS E SEU CONTROLE SOCIETÁRIO**

Monografia apresentada à Faculdade de Direito da Universidade Federal de Juiz de Fora, como pré-requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Direito. Área de concentração: Direito Processual. Submetida à Banca Examinadora composta pelos membros:

Aprovada em: Juiz de Fora, 07 de fevereiro de 2014

---

Professora Maíra Fajardo- Orientadora  
Universidade Federal de Juiz de Fora

---

Professor Brahwlio Soares de Moura Ribeiro Mendes  
Universidade Federal de Juiz de Fora

---

Professor Sérgio Marcos Carvalho de Ávila Negri  
Universidade Federal de Juiz de Fora

## **AGRADECIMENTOS**

À minha orientadora, Professora Máira Fajardo, não só pela orientação e pela trabalho hercúleo de última hora, mas por ter feito eu me apaixonar pelo Direito empresarial logo no primeiro contato e que com certeza perdurará ao longo da minha vida. E também a quem já me adianto em um pedido de desculpas, pois as falhas eventualmente encontradas nesse trabalho em nenhum momento podem ser atribuídas a seu papel de orientadora.

À amiga Larissa Bresciani, que prontamente me ajudou nas horas de desespero com a formatação e referências.

Ao amigo Lucas Delage pelos ensinamentos dos mistérios do Word e seu sumário.

À amiga Denise Franco, co-orientanda, que me acalmava nos picos de estresse.

Aos meus pais, pelo apoio incondicional e estrutura para que esse trabalho fosse realizado da melhor forma possível.

## RESUMO

O presente feito tem por escopo analisar o controle societário nas startups selecionadas pelo programa governamental “Start-up Brasil” e se isso é relevante ou não para o sucesso dos negócios nascentes. Para tanto foi feita uma pesquisa no material disponibilizado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e no edital de convocação para o programa. Além disso houve a pesquisa de opiniões de especialistas sobre o assunto. Conclui-se que o programa perdeu a oportunidade em regular um tema que é crucial para o sucesso da startup

**Palavras-chave:** Direito Empresarial; startup; investidor-anjo; aceleradora; controle societário, “Start-up Brasil”.

## **ABSTRACT**

*This paper aims to analyze corporate control in the startups selected by government program "Start-up Brazil" and if this is relevant or not for the success of nascent businesses. For such a search was done on the material provided by the Ministry of Science, Technology and Innovation and the notice of meeting for the program. Plus there was the search for expert opinions on the subject. It is concluded that the program lost the opportunity to regulate a topic that is crucial for the success of the Startup.*

**Keywords:** *Business Law, angel investor; accelerator; corporate control, "Start-up Brazil".*

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	10
1 GENERALIDADES .....	12
1.1 DEFINIÇÃO DE STARTUP.....	12
1.2 CONCEITO DE INVESTIDOR-ANJO E ACELERADORA.....	14
1.3 CENÁRIO ATUAL BRASILEIRO .....	15
2 O PROGRAMA “START-UP BRASIL” .....	18
2.1 EM QUE CONSISTE O PROGRAMA.....	18
2.2 COMO O GOVERNO PARTICIPARÁ.....	20
2.3 O QUE AS ACELERADORAS TÊM A OFERECER? .....	21
3 CONTROLE GERENCIAL/SOCIETÁRIO DAS STARTUPS SELECIONADAS .....	23
3.1 QUAL PARTICIPAÇÃO SOCIETÁRIA DAS ACELERADORAS NO EMPREENHIMENTO? O ESTADO INFLUI NESSA PARTICIPAÇÃO? .....	23
3.2 O CONTROLE DA STARTUP INFLUENCIA NO SEU SUCESSO? DISSOCIAÇÃO ENTRE A IDEALIZAÇÃO E O CONTROLE GERENCIAL .....	26
CONCLUSÃO .....	29
REFERÊNCIAS .....	30

## INTRODUÇÃO

Em 2013 o governo lançou através do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação o programa “Start-up Brasil” ( com a grafia do termo com hífen, indo contra o utilizado por especialistas, startup) com o objetivo de fomentar a criação de empresas inovadoras no país. Através do programa o governo pretende alinhar e aproximar a academia (centros tecnológicos), o capital (investidores) e a inovação (empreendedores) para que nosso país diversifique sua economia.

Porém, o programa não tratou de forma adequada as questões societárias dos empreendimentos, deixando a cargo das aceleradoras (investidores que não são pessoas físicas) determinarem como será a relação com o selecionado pelo programa.

Berle e Means no século passado apontavam o problema que propriedade e controle estavam ficando cada vez mais distante, através desta teoria o trabalho objetiva averiguar um novo problema que é a dissociação entre idealização e o controle.

O que tema-problema da presente obra revela-se no tocante ao controle gerencial do negócio embrionário e se esse controle gerencial influi de tal maneira que deva ser regulado

Ora, o que se verá, é que um dos pontos determinantes no sucesso de startup é a relação em acelerador e acelerado, portanto o presente trabalho tem como objetivo geral a análise do controle societário de uma *startup* e se seu sucesso depende como os sócios se relacionam com a propriedade e o controle dos meios de produção..

Pretende-se provar que o controle gerencial deve permanecer com o idealizador durante o processo de aceleração, devido a familiaridade que o empreendedor tem com o modelo de negócio.

Tendo em vista a escassez de trabalhos jurídicos sobre o assunto, assim como decisões prolatadas pelos tribunais, esta monografia baseia se em entrevistas com especialistas do meio, experiências vividas por empreendedores.

Estruturalmente, a monografia divide-se de forma a compreender o que é uma startups e as terminologias adjacentes à ela até a análise do edital do programa e a verificação do problema societário levantado.

O primeiro capítulo cuida, portanto, da elucidação de termos e conceitos que permeiam todo o trabalho, buscando traçar a definição de startup, o que seria um investidor-anjo e uma aceleradora. Além de definições, nessa parte mostra-se um panorama do cenário brasileiro concernente a negócios inovadores e embrionários.

O segundo capítulo tem o escopo de explicar o programa governamental “Start-up Brasil”, qual sua função e como se dará todo o processo previsto. Ainda neste capítulo será definido o papel do Estado e das aceleradoras frente aos empreendedores.

Já no terceiro capítulo a questão problema será abordada, analisando todas as participações das aceleradoras e a influência estatal em tal participação. Após tal análise é suscitada a questão do controle da startup e se o sucesso dessa é dependente daquele.

# 1 GENERALIDADES

## 1.1 DEFINIÇÃO DE STARTUP

Basicamente um startup é um grupo de pessoas trabalhando com uma ideia diferente que, aparentemente, poderia fazer dinheiro. Além disso, "startup" sempre foi sinônimo de iniciar uma empresa e colocá-la em funcionamento.

O senso comum acredita que qualquer pequena empresa em seu período inicial pode ser considerada uma startup. Outros defendem que uma startup é uma empresa com custos de manutenção muito baixos, mas que consegue crescer rapidamente e gerar lucros cada vez maiores. Mas a definição mais atual, que parece satisfazer a diversos especialistas e investidores: uma startup é um grupo de pessoas à procura de um modelo de negócios repetível e escalável, trabalhando em condições de extrema incerteza<sup>1</sup>(GITAHY, Yuri,2013).

Esse cenário de incerteza significa que não há como afirmar se aquela ideia e projeto de empresa irão realmente dar certo.

O modelo de negócios consiste em como o empreendimento irá gerar caixa, transformando trabalho em dinheiro. Por exemplo, um dos modelos de negócios do Google é cobrar por cada click nos anúncios mostrados nos resultados de busca. Um outro exemplo seria o modelo de negócio de franquias: você paga royalties por uma marca, mas tem acesso a uma receita de sucesso com suporte do franqueador - e por isso aumenta suas chances de gerar lucro.

A repetição do processo produtivo é essencial pro sucesso da empresa, essa repetibilidade significa ser capaz de entregar o mesmo produto novamente em escala potencialmente ilimitada, sem muitas customizações ou adaptações para cada cliente. Isso pode ser feito tanto ao vender a mesma unidade do produto várias vezes, ou tendo-os sempre disponíveis independente da demanda. Uma analogia simples para isso seria o modelo de venda de filmes: não é possível vender a mesma unidade de DVD várias vezes, pois é preciso fabricar um diferente a cada cópia vendida. Por outro lado, é possível ser repetível com o modelo pay-per-view, usado pela Netflix, o mesmo filme é distribuído a qualquer um que queira pagar por

---

<sup>1</sup> Portal Exame. *O que é uma startup?* Disponível em <http://exame.abril.com.br/pme/noticias/o-que-e-uma-startup/>. Acesso em: 21/01/2014

ele sem que isso impacte na disponibilidade do produto ou no aumento significativo do custo por cópia vendida.

Ser escalável significa crescer cada vez mais, sem que isso influencie no modelo de negócios. Crescer em receita, mas com custos crescendo bem mais lentamente. Isso fará com que a margem seja cada vez maior, acumulando lucros e gerando cada vez mais riqueza, isso torna a startup extremamente atrativa para investidores externos, ávidos por lucros cada vez maiores.

É justamente por esse ambiente de incerteza (até que o modelo seja encontrado) que tanto se fala em investimento para startups - sem capital de risco, é muito difícil persistir na busca pelo modelo de negócios enquanto não existe receita. Após a comprovação de que ele existe e a receita começar a crescer, provavelmente será necessária uma nova leva de investimento para essa startup se tornar uma empresa sustentável. Quando se torna escalável, a startup deixa de existir e dá lugar a uma empresa altamente lucrativa. Caso contrário, ela precisa se reinventar - ou enfrenta a ameaça de morrer prematuramente.

Cabe ressaltar que ao contrário do que acredita a grande maioria a população, as Startups não são necessariamente ligadas à tecnologia da informação e a internet. O modelo de negócio é só mais frequente na Internet porque é bem mais barato criar uma empresa de software do que uma de agronegócio ou biotecnologia, por exemplo, e a internet torna a expansão do negócio bem mais fácil, rápida e barata - além da venda ser repetível. Mesmo assim, um grupo de pesquisadores com uma patente inovadora pode também ser uma startup - desde que ela comprove um negócio repetível e escalável.

Um caso interessante sobre startup, que não está associada a tecnologia da informação, é a Bug Agentes Biológicos<sup>2</sup>, a empresa brasileira mais inovadora de 2012, segundo ranking publicado em fevereiro pela respeitada revista americana Fast Company. A Bug produz insetos (modelo de negócios) que substituem agroquímicos no controle de pragas que atacam lavouras de cana-de-açúcar, soja, milho, algodão, frutas e hortaliças. O biólogo Heraldo Negri, um dos responsáveis pela empresa, explica que o empreendimento conseguiu "criar um sistema de

---

<sup>2</sup> Portal Terra. Agronegócios. *Vida de inseto*. Disponível em <http://revistadinheirorural.terra.com.br/secao/agronegocios/vida-de-inseto>. Acesso em: 21/01/2014

produção em massa de insetos que permite tratar grandes áreas da agricultura convencional” , portanto repetível (BAUTZER, Tatiana, 2013)

Para viabilizar a venda e o envio dos insetos para todo país, a Bug criou uma embalagem engenhosa e barata: os ovos das vespas são colocados em cartelas de papelão, suficientes para tratar um hectare (escalável).

## 1.2 CONCEITO DE INVESTIDOR-ANJO E ACELERADORA

O investimento-anjo<sup>3</sup> é uma modalidade de aporte de capital que possui alto potencial de impacto na criação de empresas de alto valor agregado e crucial para o sucesso das mesmas, destacando-se como exemplos a Apple, o Google, o Facebook e a Fedex dos EUA e a Bematech e o Buscapé do Brasil. O Investidor-anjo é um profissional que efetiva além do investimento dos recursos financeiros necessários para a criação de novas empresas, seu conhecimento, experiência e relacionamento aumentando significativamente as chances de seu sucesso bem como acelera seu crescimento, gerando além de empregos mais qualificados, know-how e tecnologia para o país. Diferentemente das aceleradoras, o investimento-anjo enquadra-se em uma categoria que designa o investimento efetivado por pessoas físicas, normalmente empresários e executivos de sucesso, em negócios nascentes (*startups*), agregando sua experiência profissional, rede de relacionamentos e imagem, além dos recursos financeiros aportados.

Já as aceleradoras<sup>4</sup> são empresas que funcionam à semelhança das incubadoras e têm a função de estimular os projetos a partir de orientações como para a captação de recursos, conscientização de riscos, proporcionam a aproximação com o mercado, esclarecimento jurídico e ajudam no aperfeiçoamento dos processos de desenvolvimento da estrutura de comercialização e inserem o novo empreendedor em sua ampla rede de contatos.

Assim sendo, a função de uma aceleradora é basicamente encurtar processos de aprendizagem, fazendo com que startups implementem seus modelos

---

<sup>3</sup> Anjos do Brasil. *Missão e Histórico*. Disponível em: <http://www.anjosdobrasil.net/missatildeo-e-histoacuterico.html>. Acesso em: 21/01/2014

<sup>4</sup> Start-up Brasil. *Aceleradore*. Disponível em: <http://startupbrasil.mcti.gov.br/a-quem-se-destina/aceleradores/>. Acesso em: 21/01/2014

de negócios no mercado de maneira mais rápida e eficiente, contribuindo assim pra reduzir a mortalidade do negócio nascente.

A transferência de conhecimentos e habilidades gerenciais entre mentores e empreendedores também é característica do processo, e este clima proporciona ao mesmo tempo a rápida evolução em termos de maturidade dos projetos e conflitos de interesses entre mentores e empreendedores.

Desta forma, a consolidação do novo negócio acontece de maneira acelerada e uma das propostas do Programa “Start-Up Brasil” é estimular o nascimento e o aperfeiçoamento de instituições tipo aceleradoras, e fortalecer os empreendimentos startup em TI através de um relacionamento com bases sólidas.

### 1.3 CENÁRIO ATUAL BRASILEIRO

Tendo em vista que hoje grandes companhias estrangeiras foram no passado startups, o governo brasileiro criou o programa “Start-Up Brasil” com o intuito de diversificar a economia deste país eminentemente exportador de *commodities*. Porém o que se vê é um cenário jurídico obsoleto, incapaz de normatizar adequadamente uma nova sistemática de empreendedorismo e tal sistemática cada vez mais presente.

Em uma matéria publicada pelo Portal Exame<sup>5</sup> foi revelado que as startups tecnológicas brasileiras não passavam por um momento tão agitado desde os idos tempos da bolha da internet, no final do século passado. O Brasil está sendo cobiçado pelos maiores fundos de capital de risco do mundo, os mesmos que ajudaram a transformar ideias como Amazon, Yahoo!, Google e Twitter em nomes conhecidos e admirados mundialmente. A verificação deste fenômeno é precária devido a falta de informação sobre as companhias emergentes ou de investimentos realizados, pois muitos negócios são pequenos e outros operam em silêncio antes de apresentar-se ao mercado. Mas há indícios claros e evidentes no mercado que o país está recebendo muita atenção de investidores estrangeiro.

---

<sup>5</sup> Portal Exame. *Novo boom de startups*. Disponível em <http://exame.abril.com.br/revista-exame/edicoes/0977/noticias/novo-boom-startups-600979>. Acesso em: 21/01/2014

Para se ter uma ideia da atual situação no Brasil, em agosto de 2010, Matt Cohler, conselheiro especial do Facebook e sócio do fundo Benchmark, que tem investimentos em mais de 150 companhias, entre elas o eBay, esteve no Brasil para conhecer empresas em estágio embrionário. Um dos primeiros fundos de capital de risco dos Estados Unidos, o Bessemer Partners, que detém com um portfólio de investimentos de mais de 2 bilhões de dólares, está monitorando a atividade de startups brasileiras há anos, com visitas frequentes de seus representantes ao país.

Mas os interessados não vêm apenas da América do Norte. Durante o ano de 2013 o Brasil recebeu visitas de expedições de fundos da Inglaterra e da Holanda, além de alguns investidores chineses. De acordo com os empreendedores que mantiveram contato com eles, os asiáticos falam de cifras bem mais altas que os americanos.

Os dados que existem sobre essa nova onda de investimentos vêm da Anjos do Brasil<sup>6</sup>, associação que reúne investidores, e apontam que entre junho de 2012 a julho de 2013, o investimento-anjo, destinado a startups, cresceu 25% no Brasil, somando 619 milhões de reais.

Infelizmente esse fenômeno acarreta em consequências não tão agradáveis também, um mercado mais bem preparado leva a dois movimentos, mais empresas focadas em resultados pressionando os idealizadores em busca de resultados e possivelmente mais fechamentos. Para Pedro Waengertner, co-fundador da Aceleratech, veremos "ver empreendedores mais educados, baseando seus projetos em metodologias consagradas e aprendendo com os erros". A tendência para 2014 é que os investimentos fiquem mais precisos. "Os investidores-anjo estão amadurecendo e fazendo investimentos cada vez mais centrados no resultado", complementa Waengertner.

Em relação ao número de investidores<sup>7</sup>, o crescimento foi menos expressivo, de apenas 2,3%, saltando de 6.300 para 6.450 pessoas físicas que apoiam startups. "A gente ainda tem uma dificuldade para crescer o número de

---

<sup>6</sup> Portal Exame. *O que esperar do mercado de startups em 2014.* Disponível em <http://exame.abril.com.br/pme/noticias/o-que-esperar-do-mercado-de-startups-em-2014>. Acesso em: 21/01/2014

<sup>7</sup> Portal Exame. *Investimento-anjo cresce 25%, diz pesquisa.* Disponível em <http://exame.abril.com.br/pme/noticias/investimento-anjo-cresce-25-diz-pesquisa>. Acesso em: 21/01/2014

investidores-anjo no Brasil. Em comparação com os Estados Unidos, o número é pequeno. É um desafio, mas podemos usar a base já existente para crescer”, diz Cassio Spina, presidente da Anjos do Brasil.

Segundo o estudo realizado pela Anjos do Brasil, o valor médio aplicado nestas transações foi de 79 mil para 96 mil reais. Ainda de acordo com a pesquisa, 80% dos investidores afirmaram que só fazem investimentos quando são procurados por empreendedores.

Na primeira edição da conferência nacional, em junho de 2013, da Anjos do Brasil, foi divulgado que os investidores têm interesse em aplicar até 208 mil reais ao ano em startups. “Existe uma capacidade de investimento que não está sendo explorada. Não falta dinheiro, faltam oportunidades. A gente poderia ter, no mínimo, o dobro de investimento que a gente tem hoje”, opina Spina.

Assim sendo, falta uma conexão que possa aproximar investidor e empreendedor de maneira eficaz e produtiva. Tal conexão foi criada por parte do Estado através do programa “Start-up Brasil” que será abordado mais adiante.

Sobre os tipos de negócios mais desejados para investimento, o presidente da Anjos Brasil aponta TI, internet, saúde e biotecnologia. “Hoje, a gente tem empreendedores que estão cada vez mais com vontade de criar negócios inovadores e de alta escalabilidade”.

## 2 O PROGRAMA “START-UP BRASIL”

### 2.1 EM QUE CONSISTE O PROGRAMA

O “Start-Up Brasil”<sup>8</sup> é um programa do governo federal, criado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) para apoiar as empresas nascentes de base tecnológica, as startups, e sua ligação a aceleradoras. O “Start-Up Brasil” integra o TI Maior, Programa Estratégico de Software e Serviços de TI, que por sua vez é uma das ações da Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI), que elege as TICs entre os programas prioritários para impulsionar a economia brasileira.

Essa iniciativa é a conexão tão esperada entre o investidor e o empreendedor do capítulo anterior, o Brasil só foi atinar para a falta de integração no final de 2012, quando países como Chile, Suíça e Áustria<sup>9</sup> já realizavam programas bem mais maduros.

O programa tem o objetivo de agregar o conjunto de atores e instituições – e seus respectivos programas e ações – em favor do empreendedorismo de base tecnológica e criar um substrato para que os negócios nascentes possam se desenvolver de maneira bem sucedida.. Desta maneira, os esforços são canalizados, gerando um fluxo de projetos orientados desde a fase de concepção até sua inserção no mercado. A aceleradora exerce um papel nesse contexto como um agente fortemente orientado ao mercado, com capacidade de investimento financeiro, que tem a função de direcionar e potencializar o desenvolvimento das startups.

O programa funciona por edições, com duração de um ano. Em cada edição são lançadas três chamadas públicas, uma para qualificar e habilitar aceleradoras, e outras duas, semestrais, para a seleção de projetos de empresas startups, seguindo as seguintes fases:

Durante a primeira fase são selecionadas, por meio de edital específico (conforme anexo I), aceleradoras de empresas, que são as instituições responsáveis

---

<sup>8</sup> Start-up Brasil. *O que é*. Disponível em: <http://startupbrasil.mcti.gov.br/programa/o-que-e/>. Acesso em

<sup>9</sup> Start-up Brasil. *Apresentação*. Disponível em: [http://startupbrasil.mcti.gov.br/wp-content/uploads/2012/11/StartUpBrasil\\_Apresentacao.pdf](http://startupbrasil.mcti.gov.br/wp-content/uploads/2012/11/StartUpBrasil_Apresentacao.pdf). Acesso em: 21/01/2014

pelo processo de aceleração das startups. Tais instituições serão avaliadas conforme o edital para aferir se são qualificadas para o desenvolvimento de um produto/serviço direcionado ao mercado, envolvendo o suporte de mentores, capitalistas de risco, pesquisadores, além de atividades de pesquisa e desenvolvimento, entre outros recursos.

Já na segunda fase desencadeia-se o processo seletivo global de escolha de startups (o critério usado pelo programa restringe a seleção a micro empresas de base tecnológica com até 3 anos de constituição), do Brasil e do mundo (25% dos projetos aprovados podem ser estrangeiros). Esta fase ocorre duas vezes por ano, a cada semestre.

A aceleração propriamente dita só acontece durante a terceira fase. As startups selecionadas recebem apoio gerencial e financeiro para a realização de seus projetos de pesquisa e desenvolvimento. Passam a integrar fisicamente a infraestrutura das aceleradoras, mudando para a planta da própria aceleradora, são acompanhadas por pessoal qualificado e tem acesso a serviços oferecidos pelas aceleradoras, como mentorias, capacitações, assessoria jurídica, dentre outros. O processo completo de inovação (P&D + Gestão + Mercado + Funding) acontece em um prazo de 12 meses. Nesse período, cada startup tem acesso a até R\$ 200 mil em recursos oferecidos pelo programa, através de bolsas de pesquisa e desenvolvimento para seus profissionais (conforme anexo II). Além da ajuda governamental através das bolsas, as startups recebem investimentos financeiros das aceleradoras em troca por um percentual de participação acionária. Além das aceleradoras, as empresas também são acompanhadas por gestores do programa.

Percebe-se que na última fase do programa será estabelecida uma relação societária entre aceleradora e acelerado, daí surge o objeto de estudo e crítica do presente trabalho, as aceleradoras que determinam após a primeira fase sua participação societária.

## 2.2 COMO O GOVERNO PARTICIPARÁ

O governo participará através de bolsas oferecidas pelo CNPq, entidade voltada para a pesquisa e desenvolvimento tecnológico no Brasil. Podem receber bolsas somente pessoas físicas, como os empreendedores (sócios da empresa) e profissionais sem vínculo empregatício, desde que se qualifiquem nos critérios da categoria de bolsa desejada e se dediquem exclusivamente à execução do projeto. Alunos de pós-graduação podem participar, desde que não recebam bolsa na instituição de ensino. Igualmente, pessoas que já recebam quaisquer tipos de bolsas não podem acumulá-las uma bolsa do Programa “Start-Up Brasil”. Profissionais com vínculo empregatício podem participar da equipe do projeto, porém não receberão bolsa.

Segundo o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação<sup>10</sup> o profissional pode ser de qualquer área de formação, porém a experiência profissional deve ser “em atividades de desenvolvimento de software e sistemas informáticos ou em atividades ligadas ao processo de inovação à que se propõe o projeto submetido ao CNPq”. É preciso justificar a importância do bolsista para o processo de inovação da empresa.

As bolsas contemplam profissionais com diversas titulações e experiências, incluindo profissionais técnicos e graduados.

Os valores variam de R\$ 2.500,00 a R\$ 8.000,00 mensais, dependendo da qualificação acadêmica e do tempo de experiência do profissional. As bolsas são regidas por uma legislação especial, por isso, sobre elas não incidem impostos ou taxas. O valor é totalmente repassado aos profissionais, sem descontos.

O CNPq avaliará o enquadramento do bolsista em relação ao nível de bolsa solicitado com base no currículo apresentado na Plataforma Lattes. O bolsista deve cadastrar seu *Curriculum Vitae* Lattes por completo, de maneira que sua experiência profissional possa ser analisada para aprovação ou reprovação do nível solicitado de bolsa. Não cabe recurso à análise de enquadramento feita pelo CNPq.

Opurtuna crítica deve ser feita nesta sistemática, atrelar uma nova ideia ou um modelo de negócios totalmente inovador à seleção por *Curriculum Vitae* na

---

<sup>10</sup> Start-up Brasil. *Dúvidas*. Disponível em: <http://startupbrasil.mcti.gov.br/duvidas/>. Acesso em: 21/01/2014

plataforma Lattes é no mínimo temerário, pois a maioria dos empreendedores são jovens sem ou com pouca experiência profissional.

O que define as chances de sucesso de uma startup é sua inovação e não se o seu idealizador tem alguma titulação acadêmica ou vasta experiência profissional. Para se ter uma ideia Mark Zuckerberg, idealizador do Facebook, não concluiu sua faculdade em Harvard.

Corroborando com a crítica acima, Marcelo Furtado, representante da startup acelerada Convenia, acredita “que o processo tenha que ser mais intuitivo para quem não é do mundo científico. Implementar uma bolsa no CNPq usando o currículo Lattes é um processo altamente contra intuitivo. Aliás, ele é um processo que não foi feito para este tipo de financiamento e isso fica claro ao longo das etapas a serem percorridas. Por este motivo, acho que é necessário encontrar alguma solução que esteja mais alinhada com a realidade das startups: baixa burocracia e alta eficiência. Entendo que o CNPq faz o trabalho dele e de forma correta. A diligência que a startup passa para ter uma bolsa aprovada é digna de um processo de investimento e isso é positivo. Porém, entendo que poderíamos encontrar alguma forma de deixar as exigências um pouco mais próximas da realidade de uma startup (que é MUITO diferente de um processo científico de aprovação de projeto).”<sup>11</sup>

O CNPq exige ainda que o proponente (pessoa física) não tenha débitos com a Administração Pública. Mais tarde, caso ainda haja pendências judiciais da pessoa jurídica que ele está vinculado, a empresa não passará pelo processo de contratação.

### 2.3 O QUE AS ACELERADORAS TÊM A OFERECER?

Uma vez associada, a startup participará do programa de aceleração da respectiva aceleradora, que pode durar entre 3 e 12 meses e deverá ceder à aceleradora um percentual de participação acionária como contrapartida.

---

<sup>11</sup> Portal Ig. *Dissecando o Start-up Brasil – A ótica dos empreendedores bolsistas*. Disponível em : <http://startups.ig.com.br/2013/dissecando-o-startup-brasil-parte-1-a-otica-dos-empreendedores-bolsistas/>. Acesso em: 21/01/2014

Em contrapartida as startups ficam fisicamente dentro da infraestrutura da aceleradora e usufruem de uma série de serviços, como espaço físico de trabalho, assessoria jurídica, capacitação, mentoring.

### 3 CONTROLE GERENCIAL/SOCIETÁRIO DAS STARTUPS SELECIONADAS

#### 3.1 QUAL PARTICIPAÇÃO SOCIETÁRIA<sup>12</sup> DAS ACELERADORAS NO EMPREENDIMENTO? O ESTADO INFLUI NESSA PARTICIPAÇÃO?

As empresas selecionadas deverão se associar com a aceleradora, conforme negociação conduzida diretamente entre as partes, dentro dos limites de investimento e participação acionária propostos pela aceleradora e publicados no site do programa “Start-Up Brasil”.

As condições para o investimento por parte das aceleradoras serão negociadas entre a startup selecionada e a própria aceleradora, infelizmente o programa, segundo o edital (anexo I), não coloca nenhuma diretriz ou barreira quanto a participação societária das aceleradoras.

Cabe ressaltar que a Acelera Partners<sup>13</sup> (Microsoft Participações), sapiente do risco dos empreendimentos, adotou um modo diferenciado das outras aceleradoras. O modelo de apoio financeiro será através da emissão de debêntures conversíveis seriadas, as quais serão atreladas ao cumprimento de metas trimestrais cuja soma pode chegar até R\$1 milhão por startup. Estas debêntures terão um prazo máximo de vencimento de 2 anos e terão juros de praxe do mercado. Este instrumento dará o direito à rede de aceleradoras de converter este título de emissão de dívida em uma participação acionária, a qual pode variar entre 20% e 40% do capital societário de cada empresa startup após o período de aceleração de 2 anos.

Os recursos e a participação são discriminados no quadro a seguir:

---

<sup>12</sup> Start-up Brasil. *Aceleradoras.* Disponível em: <http://startupbrasil.mcti.gov.br/programa/aceleradoras/>. Acesso em: 21/01/2014

<sup>13</sup> Microsoft Participações. *Perguntas frequentes.* Disponível em: <http://www.microsoft.com/brasil/acelera/perguntas-frequentes/>. Acesso em: 21/01/2014

<b>Aceleradoras</b>	<b>Cidades</b>	<b>Perfil de empresas aceleradas</b>	<b>Investimento por startup</b>	<b>Participação acionária</b>
<a href="#"><u>Acelera Partners(Microsoft Participações)</u></a>	Rio de Janeiro, Porto Alegre e Natal	Empresas com faturamento entre R\$ 120 mil e R\$ 1,5 milhão anuais, que tenham de 1 a 3 anos de existência, e clientes ativos	Até R\$ 1 milhão	20% a 40%
<a href="#"><u>Wayra</u></a>	São Paulo	Startups digitais com até 2 anos de operação	Até R\$ 100 mil	5% a 10%
<a href="#"><u>21212</u></a>	Rio de Janeiro e Nova York*	Startups com equipe formada e produto lançado, tanto para projetos B2C quanto B2B, preferencialmente com base de usuários ativos.	R\$ 20 a 50 mil	10% a 20%
<a href="#"><u>Pipa</u></a>	Rio de Janeiro	Negócios de valor compartilhado, que além de rentabilidade, geram impacto social positivo	Até R\$ 70 mil	5% a 20%
<a href="#"><u>Acceleratech</u></a>	São Paulo - contará	Startups de tecnologia em	R\$ 20 a 25 mil	10%

	com escritórios de apoio pós-aceleração em BH, PoA, RJ e Recife	estágio inicial		
<a href="#">Papaya</a>	Rio de Janeiro	Foco setorial varia a cada turma acelerada. A próxima será de aplicações Mobile	R\$ 20 mil	10%
<a href="#">Acelera MGTI (Fumsoft)</a>	Belo Horizonte	Empresas com produtos em fase de comercialização, preferencialmente nas verticais de Mineração, Energia & Gás, Saúde, Telecom e Logística	R\$ 50 a 200 mil	4% a 20%
<a href="#">Outsource Brazil</a>	Rio de Janeiro, Curitiba, Recife e Maceió	Empresas que desenvolvem soluções educacionais e soluções corporativas (enterprise software e mobile)	US\$ 15 a 45 mil	8 a 18%

<a href="#"><u>Start You Up</u></a>	<b>Vitória e Maceió</b>	<b>Empresas de tecnologia em estágio inicial</b>	<b>R\$ 30 mil</b>	<b>5 a 15%</b>
-------------------------------------	-------------------------	--	-------------------	----------------

### 3.2 O CONTROLE DA STARTUP INFLUENCIA NO SEU SUCESSO? DISSOCIAÇÃO ENTRE A IDEALIZAÇÃO E O CONTROLE GERENCIAL

Segundo a teoria de Berle e Means, em *A Moderna Sociedade Anônima e a Propriedade Privada* (1932 e revisada em 1967)<sup>14</sup>, a propriedade privada e o controle desta vem se distanciando em um processo contínuo desde o século XX. Porém com o desenvolvimento de tecnologias de informação (TI) cada vez mais sofisticadas, como *home brokers*, listagem eletrônica de ações, *crowdfunding* (Kickstarter, por exemplo), fizeram com que o empreendedorismo fosse fomentado e financiado de forma impensável à época dos autores. Entretanto, nosso ordenamento não acompanhou tal evolução, fazendo com que cada vez mais a dissociação, prevista por Berle e Means, se acentuasse e acabasse por macular aquele mesmo empreendedorismo que originou a criação de toda a riqueza e propriedade dos investidores.

Porém os autores não previram um outro problema que poderia deturpar e/ou acabar por minar o sucesso dos empreendimentos: a dissociação entre a idealização do empreendimento e o controle gerencial deste. Tal problema a primeira vista não se revela tão preocupante, porém segundo os próprios empreendedores retratados no documentário *Startup Kids*<sup>15</sup>, os embates com os investidores são constantes e isso acarreta em grande estresse na parceria constituída, já que os investidores não detêm muita familiaridade com a tecnologia empregada e buscam lucro rápido e abundante.

Segundo Carlos Alberto Miranda<sup>16</sup> (sócio-fundador da BR Opportunities, gestora de Private Equity *com foco em empresas de rápido e alto crescimento*) em entrevista ao Portal Exame:

<sup>14</sup> BERLE, A.; MEANS, Gardiner. *A Moderna Sociedade Anônima e a Propriedade Privada*. São Paulo: Nova Cultural, Coleção Economistas, 1988.

<sup>15</sup> STARTUP Kids, The. Direção: Vala Halldorsdottir e Sesselja Vilhjalmisdottir. Produção : Vala Halldorsdottir e Sesselja Vilhjalmisdottir. Islândia, 2012. 55 min, color.

<sup>16</sup> Portal Exame. *Investidor: um novo sócio, e agora?*. Disponível em <http://exame.abril.com.br/pme/noticias/investidor-um-novo-socio-e-agora> Acesso em: 21/01/2014

“Empreendedores estão acostumados a: centralizar, buscar o domínio - do mercado e sobre os colaboradores -, criar vínculos passionais com os seus parceiros, pensar o negócio como sua (...)”. Essas características não são defeitos e são inclusive necessárias até uma determinada etapa do ciclo de vida do negócio, mas, ao iniciarmos a jornada do crescimento com profissionalização, o empreendedor será “convidado” a exercer o desapego de muitas delas, o que exigirá esforço, disciplina e, acima de tudo, inteligência emocional.

**Aliás, essa falta de inteligência emocional, tem sido um dos principais fatores de ruptura entre investidores e empreendedores, uma vez que as situações criadas poderiam ser evitadas se os investidores tivessem sido mais claros a respeito das mudanças ou os empreendedores tivessem procurado simular as mesmas, verificando se estavam ou não dispostos a enfrentá-las.** As mudanças não são tão radicais e tem o objetivo maior de beneficiar, antes de tudo, o negócio, mas, se o empreendedor não estiver nessa sintonia, certamente estaremos em uma clara rota de colisão.” (grifo meu) (MIRANDA, Carlos, 2013)

Portanto percebe-se que ambos lados enxergam a relação de parceria com desconfiança e temerosidade, o que faz o cenário de incerteza característico do negócio ser mais arriscado do que o esperado.

Para resolver o problema apresentado o Programa “Start-Up Brasil” não criou nenhum mecanismo para que investidor e acelerado pudessem conviver sem a imprevisão das relações gerenciais do empreendimento. Não houve limitação quanto a participação societária das aceleradoras e muito menos uma preocupação na maior angústia do investidor-anjo brasileiro: o risco de perder mais dinheiro do que foi investido, mesmo não sendo o gestor operacional do negócio, devido às execuções trabalhistas que a startup pode sofrer.

Infelizmente não existe pesquisas específicas sobre a mortalidade de startups, o que sabemos é que o Sebrae faz periodicamente estudos sobre a sobrevivência das jovens empresas durante seus dois primeiros anos de constituição no Brasil e concluiu que<sup>17</sup> “no setor industrial a taxa de sobrevivência varia entre 59% na “fabricação de bebidas” e 86% na “fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos”. Vale observar que aquele primeiro segmento é bastante tradicional dentro da indústria. Trata-se de um segmento já consolidado, com baixo grau de tecnologia, tende a exigir baixo capital para o

---

<sup>17</sup> Sebrae. *Sobrevivência das empresas no Brasil*. Disponível em [http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/93772f4f62b0716c573d3a9ed5a6a3aa/\\$File/4456.pdf](http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/93772f4f62b0716c573d3a9ed5a6a3aa/$File/4456.pdf). Acesso em: 21/01/2014

ingresso no setor e possivelmente encontra-se saturado. Por outro lado, aquele último segmento, tende a incorporar maior conteúdo de inovações associadas às novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), apresenta maior potencial de diferenciação de produtos/serviços e é um segmento cuja demanda tende a crescer concomitantemente ao crescimento da renda e do grau de escolaridade da sociedade”. Ainda no mesmo estudo dados revelam que atividades dos serviços de tecnologia da informação (TI) tem taxa de sobrevivência de 71%.

Mesmo não havendo dados precisos sobre a sobrevivência de startups e muito menos das selecionadas pelo programa governamental em 2013, seria aconselhável que o Estado criasse mecanismos para evitar o embate entre os sócios e alcançando assim altas taxas de sobrevivências para os empreendimentos inovadores. Inovação essa, crucial para alavancar o desenvolvimento tecnológico e econômico do país.

## CONCLUSÃO

Diante de tudo que foi exposto ao longo desse trabalho, fica evidente a falta de esmero por parte do programa “Start-Up Brasil” quanto a limitação da participação societária das aceleradoras nos projetos acelerados

Uma limitação seria interessante para evitar a tomada de controle por parte dos investidores, que buscam o lucro rápido, que não possuem nenhuma familiaridade com a nova tecnologia empregada.

Em tempo é válido ressaltar que a participação societária na primeira edição não dá aos investidores controle sobre a startup, porém estamos vivendo um período de grande oferta de capital-anjo e uma timidez na inovação. Por isso ainda as ofertas por parte das aceleradoras são mais generosas, entretanto, a tendência é que cada vez mais os investidores exijam uma participação acionária maior.

## REFERÊNCIAS

- Anjos do Brasil. *Missão e Histórico*. Disponível em: <http://www.anjosdobrasil.net/missatildeo-e-histoacuterico.html>. Acesso em: 21/01/2014
- BERLE, A.; MEANS, Gardiner. *A Moderna Sociedade Anônima e a Propriedade Privada*. São Paulo: Nova Cultural, Coleção Economistas, 1988.
- Microsoft Participações. *Perguntas frequentes*. Disponível em: <http://www.microsoft.com/brasil/accelera/perguntas-frequentes/>. Acesso em: 21/01/2014
- Portal Exame. *Investimento-anjo cresce 25%, diz pesquisa*. Disponível em <http://exame.abril.com.br/pme/noticias/investimento-anjo-cresce-25-diz-pesquisa>, Acesso em: 21/01/2014
- Portal Exame. *Investidor: um novo sócio, e agora?*. Disponível em <http://exame.abril.com.br/pme/noticias/investidor-um-novo-socio-e-agora>. Acesso em: 21/01/2014
- Portal Exame. *Novo boom de startups*. Disponível em <http://exame.abril.com.br/revista-exame/edicoes/0977/noticias/novo-boom-startups-600979>. Acesso em: 21/01/2014
- Portal Exame. *Os anjos dos negócio*. Disponível em <http://exame.abril.com.br/revista-exame/edicoes/1046/noticias/os-anjos-dos-negocios>. Acesso em: 21/01/2014
- Portal Exame. *O que é uma startup?* Disponível em <http://exame.abril.com.br/pme/noticias/o-que-e-uma-startup/>. Acesso em: 21/01/2014
- Portal Exame. *O que esperar do mercado de startups em 2014*. Disponível em <http://exame.abril.com.br/pme/noticias/o-que-esperar-do-mercado-de-startups-em-2014>. Acesso em: 21/01/2014
- Portal Ig. *Dissecando o Start-up Brasil – A ótica dos empreendedores bolsistas*. Disponível em : <http://startups.ig.com.br/2013/dissecando-o-startup-brasil-parte-1-a-otica-dos-empresendedores-bolsistas/>. Acesso em: 21/01/2014
- Portal Terra. Agronegócios. *Vida de inseto*. Disponível em <http://revistadinheirorural.terra.com.br/secao/agronegocios/vida-de-inseto>. Acesso em: 21/01/2014
- Start-up Brasil. *O que é*. Disponível em: <http://startupbrasil.mcti.gov.br/programa/o-que-e/>. Acesso em: 21/01/2014
- Start-up Brasil. *Apresentação*. Disponível em: [http://startupbrasil.mcti.gov.br/wp-content/uploads/2012/11/StartUpBrasil\\_Apresentacao.pdf](http://startupbrasil.mcti.gov.br/wp-content/uploads/2012/11/StartUpBrasil_Apresentacao.pdf). Acesso em: 21/01/2014

Start-up Brasil. *Dúvidas*. Disponível em: <http://startupbrasil.mcti.gov.br/duvidas/>. Acesso em: 21/01/2014

Sebrae. *Sobrevivência das empresas no Brasil*. Disponível em [http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/93772f4f62b0716c573d3a9ed5a6a3aa/\\$File/4456.pdf](http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/93772f4f62b0716c573d3a9ed5a6a3aa/$File/4456.pdf). Acesso em: 21/01/2014

Start-up Brasil. *Aceleradore*. Disponível em: <http://startupbrasil.mcti.gov.br/a-quem-se-destina/aceleradores/>. Acesso em: 21/01/2014

Start-up Brasil. *Aceleradoras*. Disponível em: <http://startupbrasil.mcti.gov.br/programa/aceleradoras/>. Acesso em: 21/01/2014

STARTUP Kids, The. Direção: Vala Halldorsdottir e Sesselja Vilhjalmsdottir. Produção: Vala Halldorsdottir e Sesselja Vilhjalmsdottir. Islândia, 2012. 55 min, color.